O FILHO QUE UM ANJO CAÍDO TEVE COM EVA *ANTES* DE CAIM

A LINHAGEM ESQUECIDA

Documento Bibliográfico e Referencial

Fontes Primárias, Targumim, Midrash, Literatura Enoquiana e Mística Cabalística

Compêndio cronológico das obras consultadas para a construção da narrativa documental sobre a semente de Samael, a contaminação edênica e a guerra das duas linhagens, abrangendo tradições hebraicas canônicas, aramaicas, enoquianas, midráshicas, rabínicas e cabalísticas.

Ordem cronológica · Período aproximado · Notas de uso narrativo

Nota Introdutória

O presente documento reúne, em ordem cronológica aproximada, as fontes primárias e secundárias que fundamentam a narrativa do filme-documentário O Filho Que Um Anjo Caído Teve Com Eva Antes de Caim — A Linhagem Esquecida. Cada obra listada foi escolhida não apenas por sua relevância histórica, mas pela contribuição específica que oferece à compreensão dos conceitos centrais explorados na narrativa: a figura de Samael como arconte decaído, o conceito de zohamá (impureza serpentina) depositada em Eva, a duplicidade genealógica de Caim, a doutrina das duas sementes, a descida dos Vigilantes no Monte Hermon e a continuidade da linhagem híbrida no mundo pré-diluviano e pós-diluviano.

As datações apresentadas seguem o consenso acadêmico majoritário, com referência aos estudos críticos mais recentes em estudos bíblicos, estudos do Segundo Templo, literatura targúmica, midrash rabínico e cabala histórica. Quando uma obra é composta de camadas redacionais distintas, indica-se o período provável da composição final ou da redação que deu à obra sua forma reconhecível.

Este compêndio destina-se a servir como ponto de partida para o espectador que deseja aprofundar-se nas fontes originais. Ele não substitui o estudo direto dos textos, mas oferece um mapa cronológico do desenvolvimento das tradições que sustentam a narrativa.

I. Cânon Hebraico (c. 950–400 a.C.)

Camadas redacionais fundamentais do Pentateuco e dos Profetas, sobre as quais toda a tradição posterior construiu sua exegese da queda, da serpente e da primeira descendência humana.

c. 950–500 a.C.

Gênesis (cap. 3–6). Núcleo narrativo composto pelas tradições Javista (J, c. século X–IX a.C.) e Sacerdotal (P, c. século VI a.C.). Contribuição central: o relato da serpente no Éden, a fórmula da inimizade entre as duas sementes (Gn 3:15), o nascimento de Caim com a fórmula enigmática *qaniti ish et-YHWH* (Gn 4:1), a genealogia caínica fundadora da civilização técnica (Gn 4:17–22) e o episódio dos *bene ha-Elohim* que tomam por esposas as filhas dos homens (Gn 6:1–4). Edição crítica: *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

c. século VI a.C.

Livro de Ezequiel (cap. 28). Lamento contra o rei de Tiro com elementos angelológicos pré-queda, descrevendo um querubim ungido que esteve no Éden e foi expulso por iniquidade. Contribuição: matriz veterotestamentária para a identificação da serpente com um ser celestial de alta hierarquia decaído.

c. século VIII–VI a.C.

Livro de Isaías (cap. 14). Passagem sobre a queda de *Helel ben Shachar* (o filho da aurora), associada na tradição posterior a Samael. Contribuição: vocabulário da queda do alto ao abismo.

c. século V–IV a.C.

Livro de Jó (caps. 1–2). Apresenta *ha-Satan* como membro da corte celeste, figura jurídica do Acusador. Contribuição: confirmação canônica de que entre os filhos de Deus que se apresentam diante do Senhor existe uma potência adversária com acesso ao trono — pressuposto para a leitura targúmica de Samael como anjo de alta hierarquia em estado de oposição.

II. Literatura do Segundo Templo e Pseudoepígrafos (c. 300 a.C.–100 d.C.)

Período de intensa produção apocalíptica em que os silêncios do Gênesis foram preenchidos por elaborações narrativas detalhadas sobre os Vigilantes, os Nefilins e a corrupção pré-diluviana — fontes primárias para os Atos sobre o Hermon e o dilúvio como cirurgia genealógica.

c. século III a.C.

Livro dos Vigilantes (1 Enoque, caps. 1–36). Núcleo mais antigo do corpus enoquiano, preservado integralmente em ge'ez (etíope) e parcialmente em aramaico nos manuscritos de Qumran (4QEn$^{a–g}$). Contribuição central: relato detalhado da descida dos duzentos Vigilantes sobre o Monte Hermon liderados por Semjaza e Azazel; catálogo das artes proibidas transmitidas aos homens (metalurgia de armas, cosméticos, encantamentos, astrologia, leitura dos sinais); geração dos Nefilins e sua antropofagia. Fonte direta para os capítulos sobre a segunda onda de contaminação. Edição crítica: George W. E. Nickelsburg, *1 Enoch 1: A Commentary on the Book of 1 Enoch, Chapters 1–36; 81–108*, Hermeneia/Fortress Press, 2001.

c. século II a.C.

Livro dos Jubileus. Reescrita expansiva de Gênesis preservada integralmente em ge'ez. Contribuição: cronologia detalhada da descida dos Vigilantes nos dias de Jarede (cujo nome significa *descida*), divisão dos espíritos puros e impuros após o dilúvio e a sobrevivência dos demônios como almas desencarnadas dos Nefilins. Edição: James C. VanderKam, *The Book of Jubilees*, Peeters, 1989.

c. século II a.C.–I d.C.

Manuscritos do Mar Morto (Qumran). Conjunto de mais de novecentos manuscritos. Contribuições centrais: fragmentos aramaicos do Livro de Enoque (4QEn$^{a–g}$), *Apócrifo do Gênesis* (1QapGen) com a narrativa expandida sobre o nascimento anômalo de Noé e a suspeita de paternidade angélica levantada por Lameque, e o *Livro dos Gigantes* (4QEnGiants), expansão sobre a vida e os sonhos dos Nefilins. Edição: *Discoveries in the Judaean Desert*, Oxford University Press.

c. século I d.C.

Vida de Adão e Eva (versões latina, grega, armênia e eslava). Pseudoepígrafo que reconta o pós-Éden em primeira pessoa de Adão e Eva. Contribuição: tradição explícita da sedução de Eva pela serpente como evento de dimensão sexual e espiritual, narrada pela própria Eva às suas filhas. Edição: Michael E. Stone, *A History of the Literature of Adam and Eve*, Society of Biblical Literature, 1992.

c. século I d.C.

Apocalipse de Moisés (versão grega da Vida de Adão e Eva). Contribuição específica: passagem em que Eva confessa a Set e aos demais filhos a natureza exata da tentação da serpente, descrita como inoculação de veneno na fruta — leitura que antecipa diretamente a doutrina rabínica do *zohamá*.

III. Literatura Targúmica (c. século I–VIII d.C.)

Paráfrases aramaicas da Torá que preservaram, em sua tradução amplificada, tradições exegéticas de altíssima antiguidade que o texto hebraico canônico apenas insinuava. Fonte

primária absolutamente central para a tese da paternidade angélica oculta de Caim.

c. século I–IV d.C. (camadas)

Targum Pseudo-Jonathan (Targum Yerushalmi I) ao Pentateuco. Paráfrase aramaica ampliada do Pentateuco, compilada em sua forma final entre os séculos VII e VIII, mas preservando tradições muito mais antigas. Contribuição absolutamente central: ao traduzir Gn 4:1, declara explicitamente que Eva concebeu de Samael, o anjo do Senhor, e que Caim não se assemelhava aos seres terrenos, mas aos seres do alto. Esta é a fonte textual primária mais direta da narrativa. Edição crítica: Ernest G. Clarke, *Targum Pseudo-Jonathan of the Pentateuch: Text and Concordance*, Ktav, 1984. Tradução inglesa anotada: Michael Maher, *Targum Pseudo-Jonathan: Genesis*, The Aramaic Bible, vol. 1B, Liturgical Press, 1992.

c. século II–V d.C.

Targum Neofiti I ao Pentateuco. Targum palestino preservado em manuscrito completo descoberto na Biblioteca Vaticana em 1956. Contribuição: variantes interpretativas sobre a serpente e o Éden que confirmam, em outra linhagem manuscrita, a leitura aramaica não-literal da tentação. Edição: Alejandro Díez Macho, *Neophyti 1: Targum Palestinense MS de la Biblioteca Vaticana*, CSIC, 1968–1979.

c. século II d.C.

Targum Onkelos ao Pentateuco. Targum babilônico oficial, mais literal que os palestinos. Contribuição: serve como contraponto sóbrio que torna ainda mais notável a ousadia interpretativa do Pseudo-Jonathan.

IV. Literatura Midráshica e Rabínica (c. 200–900 d.C.)

Consolidação da exegese rabínica clássica e da homilética sinagogal, que preservou, ao lado da ortodoxia visível, as tradições aggádicas sobre Samael, o zohamá e a duplicidade da concepção de Caim.

c. século III–V d.C.

Bereshit Rabbah. Midrash exegético sobre o Gênesis, compilado na Palestina. Contribuição central: passagens sobre a estatura cósmica do Adam Kadmon, sobre a deliberação angelical antes da criação do homem (Gn Rabbá 8:5), e tradições aggádicas que distinguem Caim dos demais filhos de Adão por características de origem não inteiramente humana. Tradução crítica: H. Freedman e Maurice Simon, *Midrash Rabbah*, Soncino Press, 1939.

c. século III–VI d.C.

Talmude Babilônico, tratados Yevamot, Shabbat e Sanhedrin. Contribuição absolutamente central: *Shabbat* 145b–146a contém a doutrina explícita do *zohamá* (a impureza serpentina) injetada em Eva pela serpente no Éden, transmitida hereditariamente a toda a humanidade gentílica, e removida — apenas parcialmente — de Israel na revelação do Sinai. *Sanhedrin* 38b discute a natureza híbrida dos primeiros descendentes de Adão. Edição inglesa: *The Soncino Talmud*, Soncino Press, 1935–1948.

c. século VIII–IX d.C.

Pirkê de-Rabbi Eliezer. Compilação midráshica atribuída pseudoepigraficamente a Rabbi Eliezer ben Hyrcanus, redigida provavelmente na primeira metade do século IX. Contribuição absolutamente central: o capítulo 21 oferece o relato mais detalhado da tradição segundo a qual Samael, montando a serpente como cavaleiro monta seu corcel, aproximou-se de Eva e a engravidou, gerando Caim; descreve a natureza angelical originalmente ereta da serpente, sua queda em rastejante como punição pelo papel de veículo, e a hierarquia celeste de Samael como príncipe de doze asas. Edição inglesa clássica: Gerald Friedlander, *Pir■ê de Rabbi Eliezer*, Bloch Publishing, 1916.

c. século VIII–X d.C.

Alfabeto de Ben Sira. Coletânea aramaica/hebraica de tradições aggádicas. Contribuição: tradição sobre Lilith como primeira mulher de Adão e sobre os intercursos entre seres humanos e potências angélicas/demoníacas no período pré-Eva, contextualizando a geografia metafísica em que a incursão de Samael se torna possível.

c. século V–IX d.C.

Midrash Tanchuma. Coletânea homilética. Contribuição: passagens sobre as duas linhagens (caínica e setita), sobre a corrupção pré-diluviana e sobre a incompatibilidade genealógica entre os descendentes de Caim e os de Sete.

V. Cabala Histórica (c. século XII–XVIII)

Tradição esotérica judaica medieval que fornece o vocabulário técnico mais preciso sobre o Sitra Achra (o Outro Lado), as Kelipot (cascas demoníacas) e a duplicidade genealógica da humanidade pós-edênica.

c. 1280–1286

Zohar (Sefer ha-Zohar — Livro do Esplendor), atribuído a Rabbi Shimon bar Yochai (séc. II) mas redigido em aramaico medieval pelo círculo de Moisés de León na Castela. Contribuição absolutamente central para o filme: o tratado afirma explicitamente (Zohar I, 36b–37a; I, 54a) que Caim foi gerado da semente impura de Samael, montado sobre a serpente, antes que Adão conhecesse Eva; desenvolve a doutrina das duas sementes; descreve as características anômalas de Caim em contraste com Sete; estabelece a teoria do *Sitra Achra* como linha genealógica espiritual paralela; e identifica a árvore do conhecimento com uma união de natureza nupcial entre planos. Edição inglesa de referência: *The Pritzker Zohar*, tradução e comentário de Daniel C. Matt, Stanford University Press, 12 volumes, 2003–2017.

c. século XIII

Tratados de Joseph Gikatilla, especialmente *Sha'arei Orah* (Portões da Luz). Contribuição: sistematização dos nomes divinos e dos nomes das potências do Outro Lado, fornecendo a topografia espiritual em que Samael ocupa posição definida na hierarquia decaída.

c. século XIII

Tratado dos Esquerdos (Tratado da Emanação Esquerda), de Isaac ha-Kohen. Texto cabalístico catalão. Contribuição: genealogia detalhada das potências do Outro Lado, com Samael e Lilith como casal arquetípico da contra-criação, espelho invertido de Adão e Eva.

1534–1572

Cabala Luriânica — corpus de Isaac Luria (haAri), compilado por seus discípulos, principalmente Chayyim Vital em *Etz Chayyim* e *Sha'ar ha-Gilgulim* (Portão das Reencarnações). Contribuição central: doutrina das raízes das almas e do *gilgul* (transmigração), em que a alma de Caim é identificada como portadora de uma raiz dupla — uma fração originária do Sitra Achra e uma fração suscetível de retificação. Esta doutrina articula a tese da guerra interior entre as duas sementes em cada alma humana.

c. século XVIII

Moshe Chayyim Luzzatto (Ramchal), *Da'at Tevunot*. Sistematização racional da cabala luriânica. Contribuição: clareza expositiva sobre a doutrina do propósito da história como retificação progressiva das centelhas contaminadas.

VI. Literatura Apócrifa Cristã e Patrística (c. século II–VII d.C.)

Recepção, transformação e prolongamento das tradições judaicas sobre Samael, a serpente e a dupla origem de Caim no horizonte da literatura cristã primitiva, particularmente na corrente gnóstica e nas tradições siríacas.

c. século II d.C.

Protoevangelho de Tiago. Apócrifo cristão. Contribuição: continuidade do imaginário sobre a contaminação serpentina como herança transmitida geneticamente, que apenas seria revertida pela concepção virginal.

c. século II–III d.C.

Apócrifo de João (NHC II,1; III,1; IV,1; BG 8502,2). Texto sethiano gnóstico preservado em copta. Contribuição: identifica explicitamente Yaldabaoth/Saklas com Samael e narra a sedução de Eva pelo arconte como geração de Caim e Abel — leitura gnóstica radical que confirma, em outra tradição religiosa, a antiguidade da narrativa da paternidade angélica oculta. Edição: Michael Waldstein e Frederik Wisse, *The Apocryphon of John: Synopsis of Nag Hammadi Codices II,1; III,1; and IV,1 with BG 8502,2*, Brill, 1995.

c. século III d.C.

Hipóstase dos Arcontes (NHC II,4). Tratado sethiano descoberto em Nag Hammadi. Contribuição: descrição da incursão dos arcontes sobre Eva e da geração de uma linhagem corrompida que coexiste com a linhagem espiritual de Set.

c. século IV d.C.

Caverna dos Tesouros (Me'arat Gazze). Apócrifo siríaco atribuído a Efrém. Contribuição: tradição cristã oriental sobre as duas linhagens pós-edênicas — os descendentes de Caim descem da montanha sagrada para o vale e contaminam a descendência setita, paralelo cristão direto da doutrina das duas sementes.

VII. Estudos Críticos Modernos (séc. XX–XXI)

Bibliografia secundária essencial para a compreensão histórica e crítica das tradições primárias listadas acima.

Scholem, Gershom. *Major Trends in Jewish Mysticism*. New York: Schocken Books, 1941. — Obra fundacional dos estudos acadêmicos de cabala; capítulos sobre a doutrina das almas e do Sitra Achra são referência direta para a estrutura do filme.

Scholem, Gershom. *On the Kabbalah and Its Symbolism*. New York: Schocken Books, 1965.

Dan, Joseph. *The Early Kabbalah*. New York: Paulist Press, 1986. — Tradução e estudo do *Tratado da Emanação Esquerda* de Isaac ha-Kohen.

Idel, Moshe. *Kabbalah: New Perspectives*. New Haven: Yale University Press, 1988.

Tishby, Isaiah. *The Wisdom of the Zohar: An Anthology of Texts*. 3 vols. Oxford: Littman Library, 1989. — Antologia comentada das passagens do Zohar sobre Caim, Samael e as duas sementes.

Nickelsburg, George W. E. *1 Enoch 1: A Commentary on the Book of 1 Enoch, Chapters 1–36; 81–108*. Minneapolis: Fortress Press (Hermeneia), 2001.

Reed, Annette Yoshiko. *Fallen Angels and the History of Judaism and Christianity: The Reception of Enochic Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. — Estudo definitivo sobre a recepção da literatura enoquiana no judaísmo rabínico e no cristianismo primitivo.

Stone, Michael E. *A History of the Literature of Adam and Eve*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 1992.

Maher, Michael. *Targum Pseudo-Jonathan: Genesis*. The Aramaic Bible, vol. 1B. Collegeville: Liturgical Press, 1992. — Tradução inglesa anotada da fonte targúmica central da narrativa.

Stuckenbruck, Loren T. *The Book of Giants from Qumran*. Tübingen: Mohr Siebeck, 1997.

Pagels, Elaine. *Adam, Eve, and the Serpent*. New York: Random House, 1988. — História cultural das interpretações cristãs primitivas da queda.

Boyarin, Daniel. *Carnal Israel: Reading Sex in Talmudic Culture*. Berkeley: University of California Press, 1993. — Inclui discussão da tradição talmúdica do *zohamá* em Shabbat 145b–146a.

Fine, Lawrence. *Physician of the Soul, Healer of the Cosmos: Isaac Luria and His Kabbalistic Fellowship*. Stanford: Stanford University Press, 2003.

Robinson, James M. (ed.). *The Nag Hammadi Library in English*. 4ª ed. Leiden: Brill, 1996. — Edição canônica em inglês dos códices coptas, incluindo Apócrifo de João e Hipóstase dos Arcontes.

Nota Final sobre a Natureza desta Bibliografia

O filme-documentário O Filho Que Um Anjo Caído Teve Com Eva Antes de Caim — A Linhagem Esquecida constitui uma obra de narrativa criativa fundamentada em fontes históricas reais. A seleção, a articulação e a interpretação dessas fontes são obra autoral, e não representam necessariamente o consenso de qualquer tradição religiosa ou escola acadêmica.

As tradições aqui listadas — hebraica canônica, targúmica, enoquiana, midráshica, rabínica, cabalística, apócrifa cristã e gnóstica — não formam, em sua origem histórica, um sistema unificado. Cada uma desenvolveu-se em contextos específicos, com pressupostos teológicos próprios e, em muitos casos, em explícita oposição mútua. A leitura ortodoxa do judaísmo rabínico considera as tradições gnósticas heterodoxas, e os textos cabalísticos articulam uma exegese mística que muitos comentadores rabínicos clássicos não compartilhavam. A obra audiovisual aproxima esses corpora distintos para construir uma narrativa mítica coerente, na tradição da literatura especulativa que reúne, sob uma única tessitura poética, materiais originalmente dispersos.

A tradição central que sustenta a narrativa — a paternidade de Samael sobre Caim — está atestada de modo explícito no Targum Pseudo-Jonathan a Gn 4:1, no Pirkê de-Rabbi Eliezer (cap. 21), em diversas passagens do Zohar e, em formulação distinta, no Apócrifo de João da biblioteca de Nag Hammadi. Não se trata, portanto, de invenção contemporânea, mas de uma corrente exegética antiga, marginal em relação à ortodoxia majoritária mas continuamente preservada por gerações de copistas, comentadores e místicos.

Recomenda-se vivamente ao espectador interessado o estudo direto das fontes primárias em edições críticas, bem como a consulta dos estudos acadêmicos modernos listados na seção VII. A profundidade real desses textos só se revela no contato direto com eles, e a presente narrativa funciona, na melhor das hipóteses, como um convite a esse estudo.

Documento referencial preparado como complemento de pesquisa
ao filme-documentário homônimo.